



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

A DROGA NA CONTEMPORANEIDADE: ESCUTA PSICANALÍTICA E REDUÇÃO DE DANOS

Amanda Teles Albertoni; Ariela Cursino Lanfranchi; Luick Cardoso Soares;
Edson Olivari de Castro

Universidade Estadual Paulista/Unesp

A partir da hermenêutica psicanalítica, buscamos compreender a questão e os aspectos decorrentes do mal-estar na civilização como condição do sujeito contemporâneo em sua relação com a droga. O trabalho resgata a leitura do Retorno a Freud, feita por Lacan, analisando a relação do toxicômano com a droga submetido à lógica do gozo enquanto possibilidade de escuta frente aos fenômenos culturais. Lacan entende a contemporaneidade capitalista enquanto composta por laços sociais organizados em torno da lógica do imperativo ao gozo - sociedade do consumo -, cuja ideologia produz dependência ao objeto, sustentando uma condição neurótica e compulsiva de consumismo, beneficiadora dos donos dos meios de produção. A configuração social capitalista, estruturada com base na universalização do desejo como forma de garantia do *status quo*, tem como agente colaborador a constituição do que pode ser chamado de “dispositivo das drogas”. O aparato da toxicomania atua no controle do gozo dos corpos. Sendo assim, a adicção às drogas pode ser considerada como um mecanismo de controle e manutenção da ordem social por meio do gozo: um dispositivo de gozo, sobre o qual recai, com apoio quase irrestrito da mídia, todo tipo de violência, pela veiculação da “guerra às drogas”. Nesse aspecto, o presente trabalho recorre à noção de Redução de Danos enquanto estratégia de abordagem na área da saúde, já que calcada no respeito à autonomia do sujeito configura-se como uma alternativa aos modelos moral/criminal e de doença. Nessa perspectiva ético-clínico-política, pautada nos direitos humanos, para a compreensão e



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

intervenção no tema “uso de substâncias”, trata-se não de requerer abstinência, mas de levar o sujeito a refletir sobre sua condição de sujeito desejante que vivencia o “mal-estar e os exageros próprios da cultura contemporânea”. Essa abordagem leva em consideração a complexidade do fenômeno, a diversidade dos usos e as particularidades culturais dos usuários, além de buscar prevenir as consequências negativas do abuso pode aliar-se à psicanálise, na medida em que esta toma o usuário no que diz respeito à um sujeito capaz de responder desde sua posição de gozo. Então, se, de forma estrita, a ética da psicanálise não se ocupa do cidadão, e menos ainda do bem comum, tal aliança resulta profícua se “dar voz ao sujeito de direito” não configurar num eclipse do sujeito do inconsciente.

Palavras chave: Psicanálise; Droga; Gozo; Controle; Redução de Danos